

# CORREIO DO SUL

SEMANARIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO LYSTER FRANCO

## O QUE TEM SIDO A CHUVA

Ano-Agrícola de 1969/70

Em Setembro .....	29,6
> Outubro .....	94,-
> Novembro .....	132,9
> Dezembro .....	31,9
> Janeiro, até às 9 horas de 12 .....	206,1
Total até 12 de Janeiro, às 9 horas .....	494,5
Em igual período de 1968/69 .....	342,2
Total do ano agrícola de 1968/69 .....	822,7

Obs. O ano-agrícola de 1968/69, foi de grande quantidade de chuva; só no mês de Fevereiro o pluviómetro marcou 249,2 m/m.

R. B. W.

## O ALMIRANTE

### Marcelino Carlos

vai ser homenageado na terra que lhe foi berço

A Fuzeta vai prestar homenagem à memória de um dos seus mais ilustres filhos, o saudoso Contra-Almirante Marcelino Carlos, figura prestigiosa da Armada Portuguesa, com cuja amizade muito nos honramos, ali nascido a 3 de Abril de 1875 e falecido em Lisboa, a 8 de Novembro de 1945.

Dos nossos apontamentos biobibliográficos sobre figuras algarvias, extrairamos os seguintes elementos que dão bem a medida do seu altíssimo valor.

Filho de Manuel Joaquim Carlos, honrado pescador que perdeu a vida nos mares da Groenlândia, e de D. Honorata da Graça Carlos, ambos supponho que naturais da

queixa mesma aldeia, Marcelino Carlos entrou para a Escola Naval em 31 de Outubro de 1892 e foi depois sucessivamente promovido: a guarda-marinha, em 30 de Ou-

4.ª PAGINA

## Comparticipações para Albufeira e Lagoa

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu reforços de comparticipação, de 169.160\$00, à Câmara Municipal de Albufeira, para o completo arranjo de Largo de Jacinto de Ayet, na mesma vila, e de 68.000\$00, à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação de ruas na povoação e praia de Carvoeiro.

## O Director-Geral

dos Serviços Hidráulicos vem ao ALGARVE

A NUNCIA-SE para o próximo dia 25, a visita a Olhão do sr. Engenheiro Armando da Palma Carlos, ilustre Director-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Tanto naquela vila como na povoação de Fuzeta, o ilustre visitante apreciará várias obras ligadas ao seu importante departamento, entre as quais a urbanização do sector poente da Avenida de 5 de Outubro, em Olhão, e o parque arborizado e a zona do futuro recinto desportivo na Fuzeta.

## BATALHAS DE FLORES e amendoeiras floridas

Sugestivo cartaz do Carnaval em Moncarapacho

A PROXIMA-SE a quadra carnavalesca, de tão brilhantes tradições algarvias, e vários pontos se aprestam para

assinálá-la convenientemente, com as Batalhas de Flores, que tão famosas se tornaram no País inteiro. Assim acontece, por exemplo, com a típica aldeia de Moncarapacho, onde o Carnaval criou fama e tradição e de onde nos escrevem informando que activamente se trabalha para que a quadra festiva que se aproxima corresponda mais uma vez aquilo que dela habitualmente se espera.

De facto, naquela típica, progressiva e simpática povoação, sede de uma freguesia que se estende desde o mar até à serra, de cujo principal acidente — o famoso Cerro de São Miguel — se desfruta um dos mais lindos e mais vastos panoramas algarvios, efectuam-se há talvez mais de cinquenta anos animados «corsos» carnavalescos. E sempre as Batalhas de Flores de Moncarapacho tiveram uma auréola de prestígio, pela alegria e animação que principalmente as caracterizava e pela beleza e invulgar bom gosto de muitos dos seus carros, sempre decorados apenas com flores de papel.

Este ano garantem-nos que assim será mais uma vez nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro próximo (Domingo, Segunda e Terça-Feira de Carnaval). Uma Comissão Organizadora trabalha já na efectivação do empreendimento e neste momento muitos milhares de

A Igreja Matriz de Moncarapacho

4.ª PAGINA

## Doutor Teófilo Braga

### Homenagem Póstuma

Por Arsénio Sampaio de Andrade

TEÓFILO BRAGA é considerado, por consenso unânime, a mais douta personalidade contemporânea das letras portuguesas.

Esboçar, ainda que vagamente, uma existência tão útil à cultura da mocidade e ao aperfeiçoamento do idioma nacional é demonstrar quanto valem a coragem, o trabalho e a perseverança, aliados a uma inteligência poderosa; é, ao mesmo tempo, o único meio de prestar homenagem muito justa aos grandes homens de génio que acompanharam o progresso da literatura contemporânea, engrandecendo o nome de Portugal.

Os seus livros, na maior parte, são tratados filosóficos que, ainda hoje, alumiam os estudiosos universitários, como provam, entre outras obras notáveis, o *Sistema de Sociologia, Traços Gerais de Filosofia Positiva*, os estudos sobre Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Gil Vicente, Bocage, Filinto Elísio, *História da Universidade de Coimbra, Soluções Positivas da Política Portuguesa*, etc.

É grato poder, neste momento, trazer a público estas singelas palavras acerca de Teófilo Braga, nome lançado pela grande competência revelada e pelo brilho com que soube cultivar a literatura, tornando-a tão proveitosa como útil, e da sua obra monumental a que a imprensa, em data oportuna, se referiu com justos e merecidos encómios, colocando na elevação que lhe compete o nome do micalense Teófilo Braga.

Apesar de ser uma das figuras mais eloquentes de Portugal, foi sempre modesto e contra as homenagens, qualidades que só o distinguem, merecendo o apreço e o carinho do público.

Fazia dele próprio uma apreciação modesta, com a ausência da vaidade ou do luxo, muito embora injusta sobre si mesmo. O que ca-

4.ª PAGINA

## Ossónoba ou Ossoñôba?

Pelo Padre José Cabrita

II

RESPONDEMOS agora às objecções contra a nossa tese, o mesmo é dizer que vamos refutar as razões dos adversários.

A) Contra o nosso 1.º argumen-

to, raciocinam assim: Há usos errados; ora o que é errado não pode ser lei; logo o uso não pode ser lei.

Respondo: 1.º Que apresentar o uso e costume como lei linguística não é invenção minha, mas de quantos do assunto tem tratado desde o velho Horácio, na sua *Arte Poética* até aos mais seguros mestres da actualidade. Os gramáticos não são senhores e legisladores da língua, mas limitam-se a estudar os factos da língua (os usos) e a sistematizá-los, a explicá-los e a separar os que vão contra o uso corrente ou o génio da língua, dizendo que são incorrectos.

Como explicar que o feminino de príncipe é princesa, e não principessa, o de duque (que aliás, segundo a regra geral deveria ser duce) é duquesa e o de conde é condessa, com ss se não pelo uso que assim estabeleceu?

2.º Que há usos errados, admitimo-lo, sem dificuldade, mas daí não se segue que todos os usos sejam errados e sem valor. E dar

3.ª PAGINA



Um aspecto do Bairro dos Pescadores da Fuzeta

## Várias cerimónias GONÇALINAS vão efectuar-se na Fuzeta

PROSEGUINDO na missão para que foi instituído, o Grupo de Estudos Gonçalinos promove, no próximo dia 25 do corrente e desta vez no importante centro piscatório da Fuzeta, mais algumas cerimónias em honra do seu glorioso Patrono e também em honra dos valerosos homens do mar, de que ele é, há séculos, o devotado Padroeiro.

Levadas a efeito em colaboração com a respectiva Junta de Freguesia e sob o patrocínio da

Câmara Municipal de Olhão, as cerimónias digna-se presidir S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da Diocese.

Naquele dia, às 16,40, será celebrada, na Igreja Paroquial da Fuzeta, Missa em honra de São Gonçalo de Lagos, devendo a respectiva homilia ser proferida pelo Venerando Prelado, Seguidamente e com a devida solenidade, serão descerradas as lápidas toponímicas nas Ruas a que aquela Junta de Freguesia resolveu, há tempo, dar o nome de São Gonçalo de Lagos e do Almirante Marcelino Carlos, justíssima homenagem esta a que outro lugar nos referimos. Na sede da Delegação local da Casa dos Pescadores, será depois benzido e descerrado um artístico painel de azulejos, representando

4.ª PAGINA

## TENENTE - CORONEL CASTELLA JACQUES

FOI recentemente promovido ao seu actual posto, o sr. Tenente-Coronel de Infantaria Rogério Castella Jacques, que se encontra a prestar serviço no Estado Maior do Exército. Regressado há pouco da Guiné, onde a sua actuação recebeu um honroso louvor, tendo sido condecorado com a Medalha de Mérito Militar de 2.ª Classe, de prata, o distinto oficial descende em linha recta de famílias algarvias e é um amigo muito dedicado da nossa Província e primo-irmão do nosso estimado colaborador, sr. Major Vítor Castella.

Ao sr. Tenente-Coronel Rogério Castella Jacques apresenta o «Correio do Sul» as suas sinceras felicitações.

**BEBE ÁGUA**  
das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

## EPIFANIA

Por Vítor Castella

De Társis e Sabá vieram Magos  
Adorar o Menino e, de rastros,  
Guiados, lá do Alto, pelos astros,  
Viram, da Mãe, os tímidos perssagos.

Venceram montes, dominaram lagos,  
Sem temor dos próprios Zoroastros;  
E, ajoelhando, em cima de mentastros,  
Ao Verbo ofereceram seus afagos.

Tambem menino fui, mas fezei calma,  
Senhor, a minha morte! No limiar  
Da porta eterna do mistério imenso,

Tem pena, vem junto da minha alma  
E sobre ela derrama, devagar,  
Mirra, todo o teu Ouro e o teu Incenso!...

Angola - JAN. - 70

Redacção e Administração  
P. de Ferreira d'Almeida, 14  
F A R O

Proprietário  
ALVARO DE LEMOS  
(Herdeiros)

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA «UNIAO»  
Telef. 22319 — F A R O

## Novo Comandante da P. S. P.

NA vaga aberta por virtude da promoção ao seu actual posto do sr. Major Manuel Francisco da Silva, foi proposto para o cargo de Comandante da Polícia de Segurança Pública deste Distrito, o também nosso estimado comprouviano, sr. Capitão António Castel-branco Ferreira, recentemente regressado do Ultramar e possuidor já de uma brilhante folha de serviços.

Nascido em Faro, filho do sr. Eng. Agr. Caetano José Ferreira e sobrinho do ilustre cientista, nosso estimado assinante e prezado amigo, sr. Dr. Armando Jacques Favre Castel-branco, o referido oficial pertence desta forma a distintas famílias algarvias e conta no Algarve muitas amizades e simpatias, motivo por que a sua proposta para o exercício das importantes funções foi recebida entre nós com geral agrado.



## D. Fernanda de Castro Festejou o 50.º aniversário da sua Estreia Literária

D. FERNANDA DE CASTRO, escritora e poetisa de requintada sensibilidade, viu na passada segunda-feira em sua volta, num dos restaurantes da capital, um verdadeiro escol de alguns dos mais belos espíritos da nossa terra, que assim quiseram assinalar o 50.º aniversário da sua estreia literária.

Ligada ao Algarve por laços que o tempo tem feito estreitar, na medida em que o conhecimento mútuo se foi tornando mais perfeito, deve-lhe a nossa Província inequívocas provas de amizade e serviços a que sempre tivemos a satisfação de fazer justiça, que nunca deixamos de enaltecer.

Associando-nos à merecida homenagem, aqui estamos a reiterar-lhe publicamente o preito da nossa gratidão, da nossa admiração e do nosso apreço.

## Utilidade Turística para um Hotel em construção em TAVIRA

FOI declarado de utilidade turística prévia, o hotel de um complexo turístico disseminado a integrar na importante Organização Euro-el Internacional, que o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Dr. Luís Fernando Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, está a construir no sítio de Almagem, junto ao Albergue das Oliveiras, perto de Tavira.

A interessante iniciativa já oportunamente nos referimos nestas colunas.

## BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 15, as sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria João Amaro Correia, D. Beatriz Rebelo Neves Ayala, D. Emília dos Reis Monteiro Messias e D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo e o sr. Dr. António Pereira.

Em 16, as sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria Celeste Parissi Vaz de Sousa, D. Maria da Piedade Júdice de Abreu Fialho Calado e D. Maria Pilar Mateus de Brito e os srs. Dr. João António Simões de Almeida, José dos Santos Cavaco e António Vila-Lobos de Carvalho Santos.

Em 17, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Sofia Pacheco de Magalhães Pinheiro Alcáide, D. Estela de Lemos Soares de Matos e D. Florinda Maria Alcáide de Sousa, o sr. Paulo de Mascarenhas e o menino Eduardo Veríssimo de Sousa.

Em 18, os srs. Embaixador Dr. José Weinholtz de Bivar Brandeiro, Eduardo Trindade de Azevedo Lobo e Joaquim Viegas Leal de Mendonça.

Em 19, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Adelaide Baião Pinto Vianna, Dr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Vacondes Balté, D. Maria Adozinda Gama Pinto Calado Cortes e D. Alzira Reis Patrão, a menina Maria Helena Mendonça e os srs. Vítor Manuel da Costa Carrilho, Raúl Jorge de Lima e José Maria Félix Bomba.

Em 20, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Alette Martins Ramires e D. Maria Genevieve Gonçalves Pinto, o sr. Horácio Martins Caiado e o menino João Manuel Horta de Lima.

Em 21, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>mas</sup> o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, a sr.<sup>a</sup>

D. Hermínia Caiado Neves Pires Lopes Navarro e os srs. Miguel Angelo Paiva Sebastião e Raul Gonçalves Pontes.

Acompanhada de sua irmã, a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Pereira Ventura Frade, nossa estimada assinante em Lisboa, regressou da capital à sua casa nesta cidade, a também nossa estimada assinante, sr.<sup>a</sup> D. Maria Beatriz Pereira Alves de Sousa.

A fim de passar a quadra do Natal com sua família, esteve em Reguengos de Monsaraz, acompanhada de seu filho Manuel, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Mexia de Mattos Machado, nossa estimada assinante em Silves.

Em Lisboa, no Hospital Militar da Estrela, onde tem estado internado, foi, na passada terça-feira, submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com toda a felicidade, o nosso estimado conterrâneo e prezado amigo, sr. Coronel Manuel Vilhena de Mello Vaz de Sampaio, por cujo completo restabelecimento fazemos os mais ardentes votos.

## Tipógrafos

Compositores, oficial e meio oficial, precisam-se. Estúdio Gra - tec - Olhão.

## Gonçalves, Pereira &amp; Passos, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de fls. 8 a fls. 11 v.º, do livro B-54, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, entre SILVINO ANTÓNIO GONÇALVES e a firma «PEREIRA & PASSOS, LD.ª», foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelos artigos constantes do respectivo

## ESTATUTO

1.º: A sociedade adopta a firma «GONÇALVES. PEREIRA & PASSOS, LD.ª», ficando a ter a sua sede na cidade e concelho de Faro, freguesia da Sé, estabelecimento e domicílio na Rua D. Francisco Gomes, n.º 34, a sua duração é por tempo indeterminado e o início é a partir d'hoje.

2.º: Tem por objecto modas e confecções ou qualquer outro ramo de comércio e indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º: O capital social é de 200 contos, inteiramente realizado em dinheiro, assim distribuído:

— Silvino António Gonçalves, com 1 quota de 100 contos;

— «Pereira & Passos, Ld.ª», com 1 quota de 100 contos.

§ único: Em caso algum serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que se acordarem.

4.º: É permitida a admissão de novos sócios se a sociedade deles necessitar para aumento de capital social, em ordem a promover-se o desenvolvimento dos respectivos negócios.

5.º: A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, e a sociedade obriga-se assinando em seu nome o sócio Silvino António Gonçalves, conjuntamente com qualquer dos gerentes da segunda outorgante ou dos seus mandatários.

§ único: Pode qualquer dos sócios fazer-se representar por procurador com poderes de gerência, mas tais procuradores têm de ser escolhidos de comum acordo e por escrito.

6.º: A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade, que tem, em 1.º lugar, o direito de preferência pelo preço que se apurar em balanço realizado especialmente para este fim, levando em consideração o valor real do trespasse que então for calculado.

§ 1.º: Se entre os sócios não houver acordo para obter esse valor, este será obtido por 2 pessoas indicadas por cada um dos mesmos sócios, mas se ainda elas não chegarem a acordo, escolherão entre si uma terceira pessoa que decidirá.

§ 2.º: Se, de ser esta última hipótese — recurso a uma terceira pessoa — o conjunto das 3, terá a competência do Tribunal Arbitral previsto no Código do Processo Civil.

§ 3.º: Não obstante o disposto no corpo deste artigo, fica já autorizada a cessão e divisão de quotas entre os sócios e também entre os filhos, genros e netos do sócio Silvino António Gonçalves e dos sócios da associada «Pereira & Passos, Ld.ª».

7.º: No caso de falecimento ou interdição do sócio ou dissolução da associada, os seus herdeiros ou representantes tomarão o seu lugar, nomeando, porém, um de entre eles para os representar na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º: Exceptuando os casos para que a lei exige requisitos especiais de convocação, serão as assembleias gerais convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 3 dias de antecedência.

9.º: No caso de dissolução da sociedade proceder-se-á à sua liquidação no prazo e pela forma que a assembleia geral determinar, fazendo-se a partilha dos bens sociais nos termos da lei. Fica, porém estabelecido o direito de licitação entre os sócios, ficando a pertencer os haveres sociais, com todo o activo e passivo, ao sócio que mais vantagens oferecer.

Está conforme o original.  
Faro, aos 6 de Janeiro de 1970.

O Notário,

(a) Luiz Augusto da Silva e Sabbo

## NECROLOGIA

● DR. LUIS FIGUEIRA

Com 75 anos, faleceu, no passado dia 29 de Dezembro, na sua casa de São Pedro do Estoril, o sr. Dr. Luís Figueira, médico muito distinto, antigo assistente da respectiva Faculdade da Universidade de Lisboa, nascido no concelho de Ferreira do Alentejo, mas ligado ao Algarve por laços de família e por largas temporadas de permanência, sobretudo na Praia de Armação de Pera, onde tinha casa e de que era frequentador assíduo. Foi membro da Junta Nacional de Educação, Comissário-Adjunto da Mocidade Portuguesa e chefe de serviço e sub-Director do Instituto Bacteriológico. Escolhido em 1930, pela Direcção Geral de Saúde, para, com o seu colega, nosso saudoso comprouviano, Dr. Fausto Nunes Landeiro, frequentar o curso e os estágios instituídos pela Comissão de Paludismo da Organização de Higiene da Sociedade das Nações, esteve, como bolsista da Junta Nacional de Educação, em Hamburgo, na Iugoslávia e em Roma, onde frequentou a Escola Superior de Malariologia. Sócio de várias instituições nacionais e estrangeiras, deixou vários trabalhos publicados, alguns dos quais em colaboração com aquele seu colega acima referido. Foi Deputado à Assembleia Nacional na Legislação de 1938 a 1942 e possuía várias condecorações.

Católico praticante, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Oliveira Figueira e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Domingas de Matos Figueira e D. Maria Rosa de Matos Figueira Burquete, casada com o sr. Eng.º Pedro Frois Burquete, e dos srs. Dr. João Henrique de Matos Figueira e Luís António de Matos Figueira.

● D. MARIA DA CONCEIÇÃO MANSINHO DA CONCEIÇÃO

Faleceu há dias em Tavira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Mansinho da Conceição, viúva, de 83 anos, natural da mesma cidade e irmã do nosso velho amigo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor aposentado de Ensino Liceal.

A saudosa extinta era cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Laura Prata de Abruñosa Mansinho e tia das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Viegas Mansinho e Eng.<sup>a</sup> Agrónoma D. Maria Inês de Abruñosa Mansinho de Sequeira Bramão e dos srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Dr. Renato Mansinho da Graça e Eng.<sup>a</sup> José Eleshão Mansinho da Graça, digníssimo Director da Hidráulica do Tejo e nosso estimado assinante em Lisboa.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pésames.

● ANTONIO VASQUES GARCIA

Vítima de grave doença de que há tempo sofria, faleceu, no passado dia 9, em Barrancos, terra da sua naturalidade e residência, o sr. António Vasques Garcia, industrial e proprietário, muito conhecido e geralmente estimado pelas suas qualidades de coração e de carácter.

O saudoso extinto, que contava 72 anos, deixa viúva a nossa comprouviana, sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Ramirez Vasques Garcia e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Teresa Ramirez Nunes Garcia, D. Maria Helena Ramirez Garcia de Horta Correia e D. Margarida Ramirez Garcia Uva e dos srs. José Ramirez Garcia e Frederico Ramirez Garcia; sogro das sr.<sup>as</sup> D. Gabriela Arouca Assis dos Santos Garcia e D. Natália Garcia e dos srs. Dr. Valentim Nunes Garcia, residente em Moura, Eng.<sup>o</sup> Joaquim Horta Correia e Emídio Uva, residentes na capital; irmã das sr.<sup>as</sup> D. Laura Vasques Garcia Nunes e D. Madalena Vasques Garcia de Figueiredo e cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Ramirez Sanches e dos srs. Eng.<sup>o</sup> Sebastião Garcia Ramirez, Mário Garcia Ramirez e Dr. António de Figueiredo. Deixa também numerosos netos que eram todo o seu enlevo.

A morte do sr. António Vasques Garcia foi geralmente sentida e o seu funeral, que se realizou no passado sábado para o cemitério de Barrancos, registou larga concorrência.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão das nossas condolências.

● MANUEL PIRES DE BIVAR

Após prolongada doença, faleceu há dias em Portimão, onde há muito se fixara, o nosso velho

amigo, sr. Manuel de Mendonça Pires de Bivar, antigo funcionário de Finanças e proprietário, que naquela cidade desempenhou alguns cargos públicos.

Pertencente à ilustre família algarvia do mesmo apelido, o saudoso extinto, que nasceu em Goa e contava 79 anos, viveu durante largo período nesta cidade, onde seu pai, o falecido Eng.<sup>o</sup> - Agr.<sup>o</sup> José de Almeida Coelho de Bivar, se encontrava colocado. Como oficial miliciano prestou serviço no Regimento de Infantaria 33, então aquartelado em Lagos, e, por ter doado à Câmara Municipal de Portimão o Palácio da Família Bivar, que herdara de seu tio, o também Eng.<sup>o</sup> - Agr.<sup>o</sup>, abastado proprietário e antigo Deputado, Francisco de Bivar Weinholtz, recebeu um dos graus da Ordem de Benemérita.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Silva de Bivar e a sua morte foi bastante sentida.

Também faleceram:

EM SÃO BRAS DE ALPORTEL: No sítio das Mealhas, o sr. Manuel Viegas Charneca, industrial, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Guerreiro Faisca e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Faisca Viegas, casada com o sr. Manuel João Serafim e ausente na República Argentina, e D. Vitalina Faisca Viegas, casada com o sr. Gabriel Nunes Viegas e residente em Lisboa.

EM LISBOA: O sr. João Gonçalves, de 81 anos, natural de Olhão.

— O sr. Carlos da Encarnação Vieira, de 70 anos, natural de Lagoa e casado com a sr.<sup>a</sup> D. Alice de Oliveira Salla.

— A sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Fernandes Pereira, de 68 anos, natural de Olhão, que deixa viúvo o sr. Angelo Manuel Júnior, funcionário bancário aposentado, e era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Isabel Fernandes Manuel, ausente em África, e D. Maria Madalena Fernandes Pereira Ribeiro, casada com o sr. Alfredo de Sá Ribeiro, e dos srs. Capitão Mário Pereira, em serviço na P. S. P. de Luanda, e Alfredo Pereira, residente na África do Sul.

— A sr.<sup>a</sup> D. Sebastiana Pontes, de 60 anos, natural de Loulé.

— O sr. Raúl Pedro Mascarenhas, 2.º cabo reformado da G. N. R., viúvo, de 73 anos, natural de São Brás de Alportel.

— O sr. Joaquim Lopinhos, viúvo, de 81 anos, natural de Lagos.

— O sr. José Joaquim Gregório, aposentado da A. G. P. L., de 64 anos, natural de Odeixe, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Bernardina da Conceição Ferrinha e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Alice, D. Maria Teresa e D. Maria Manuela Ferrinha Gregório e dos srs. Henrique Gregório Ferrinha, Luís Filipe Ferrinha Gregório, Carlos Américo Ferrinha Gregório e José Augusto Ferrinha Gregório.

As famílias enlutadas o «Correio do Sul» apresenta sentidos pésames.

«CORREIO DO SUL»  
N.º 2 688 — 15-I-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Faro ANÚNCIO

## 1.ª Publicação

Pela 1.ª secção deste Tribunal, correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado KENNETH HARPER REYNOLDS, casado, comerciante, morador em Albufeira, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução sumária que àquele move a exequente Marefa — Materiais e Representações de Faro, Ld.ª, de Faro.

Faro, 7 de Janeiro de 1970

O Juiz de Direito,

Bernardo Guimarães Fisher de Sá Nogueira

O escrivão da 1.ª secção,  
Manuel Moita Godinho

## LOTES PARA CASAS

desde 15 C. — ALMADA — SEIXAL — MOITA  
ANDARES E PRÉDIOSFacilito pagamento até 6 anos  
ÓPTIMO INVESTIMENTO DE CAPITAL

Consulte: No seu próprio interesse

J. A. C. CAETANO

R. Álvaro Abranches da Câmara, 29 ★ Telef. 27 48 83

ALMADA

## Certidão

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA — A CARGO DO NOTÁRIO LIC. ADOLFO ARMANDO JORGE BATALHA

CERTIFICO — para efeito de publicação que, por escritura lavrada hoje neste cartório, de folhas 89 verso a folhas 92, do livro respectivo número B - vinte e quatro, entre José João Simões Pereira, Gabriela da Conceição Jerónimo Gonçalves, António Correia Vieira, José Nobre de Sousa e António João Bacio Pacheco, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — a sociedade adopta a denominação «Sipel - Estabelecimentos de Mercearia Simões Pereira, Limitada», tem a sua sede na Avenida Eduardo Rios, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a contar de um de Janeiro de mil novecentos e setenta;

SEGUNDO — o seu objecto é o comércio de mercearias por grosso e a retalho, e ainda de qualquer outro ramo de comércio em que a sociedade acordar e seja legal;

TERCEIRO — o capital social é de dois milhões de escudos, e acha-se realizado da seguinte forma:

Uma quota no valor nominal de um milhão e vinte mil escudos, pertencente ao sócio José João Simões Pereira, representada pelo activo líquido da sua firma individual, e constituído pelo estabelecimento comercial de mercearias, instalado no rés do chão do prédio urbano sito na Rua Cinco de Outubro, da vila de Albufeira, com os números trinta e dois e trinta e quatro de polícia, inscrito na matriz sob o artigo número oitocentos cinquenta e seis, e pelo armazém de mercearias instalado no rés do chão do prédio urbano sito na Avenida Eduardo Rios, da vila de Albufeira, inscrito na matriz sob o artigo número três mil seiscentos e dezassete;

Uma quota no valor nominal de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio D. Gabriela da Conceição Jerónimo Gonçalves;

Uma quota no valor nominal de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio António Correia Vieira;

Uma quota no valor nominal de cento e sessenta mil escudos, pertencente ao sócio José Nobre de Sousa;

Uma quota no valor nominal de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio António João Bacio Pacheco;

Parágrafo único — as quotas dos sócios D. Gabriela da Conceição Jerónimo Gonçalves, António Correia Vieira, António João Bacio Pacheco e José Nobre de Sousa, estão realizadas em dinheiro e já deram entrada na Caixa Social;

QUARTO — poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que venham a ser necessários se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir, vencendo juros, caso seja acordado;

QUINTO — a cessão de quotas só é permitida, no todo ou em parte, com o consentimento da sociedade em geral, e do sócio José João Simões Pereira, em particular, o qual fica sempre com o direito de preferência na sua aquisição, pagando-as pelo valor que lhe tenha sido atribuído pelo último balanço;

Parágrafo único — todavia aquele sócio José João Simões Pereira poderá ceder, no todo ou em parte, a sua quota a qualquer um dos outros sócios ou a estranhos;

SEXTO — a gerência dispensada de caução, pertence a todos os sócios que dividiram entre si os respectivos serviços; contudo a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura do sócio José João Simões Pereira;

SÉTIMO — pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência, mas só ao sócio gerente José João Simões Pereira, é permitido delegar a outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social;

OITAVO — quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Mais certifico que na parte não transcrita da escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Cartório Notarial de Albufeira, trinta e um de Dezembro de mil novecentos sessenta e nove.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

VENDA DE TERRENOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 30 DE JANEIRO DE 1970 pelas 15 horas, três lotes de terreno sítos em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinados a habitação.

LOTES N.º 1, 2 E 3/70

Para 4 pisos — Área 134 m2 — Base de licitação 125 contos.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 7 de Janeiro de 1970

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

# Ossónoba ou Ossonôba? Certidão

(Continuação da 1.ª página)

aos termos maior extensão na conclusão do que nas premissas e isso proíbe-o a lógica; mais: o considerar-se um uso errado é relativo, depende de certos factores, especialmente da época: A forma arcaica *seso*, em vez de *siso*, por derivar do latino *sensum*, seria foneticamente mais regular, mas o uso moderno tornou-a incorrecta.

3.º Os usos que podemos considerar incorrectos são os que a língua se recusa a aceitar, os que vão contra o seu génio e não se generalizaram, os que dependem apenas do capricho e da ignorância. Ora isso não se dá com a pronúncia *Ossónoba*. Também o uso que faz lei deve ter a suficiente firmeza e duração. E vimos como a pronúncia *Ossónoba*, de que demos provas de existir actualmente, no século XVII, nos tempos árabes e mozarabes, nos tempos romanos, conta mais de 2000 anos, tempo certamente mais de que suficiente para ser lei consuetudinária.

4.º Mesmo quando o costume é de origem e legitimidade duvidosa, mas realmente existente, tem a seu favor o princípio de que «na dúvida é melhor a condição do possedente» e seria preciso demonstrar a sua invalidez com argumentos ao menos mais eficazes do que os que estão pelo seu lado. Ora a pronúncia *Ossónoba* por um lado, não é de origem ilegítima ou duvidosa, como provamos, e por outro, as razões contra ela são puras sofismas, como vamos vendo.

5.º Não deve haver demasiada pressa em corrigir os usos que nos parecem errados e que têm muitas vezes razões que desconhecemos e mais fortes do que as que nos levam a tentar a correcção. Um exemplo apenas. Até há uns quarenta anos todos pronunciavam *Sofia*, com acento no *i*, o nome da capital da Bulgária. Veio depois a mania de pronunciar *Sófia*, para distinguir do nome de mulher *Sofia* e, a grande razão filológica, porque o *-i* é breve e, portanto, a palavra deve pronunciar-se esdrúxula. Ora ambas estas razões são inválidas. A mania de acentuar de modo diferente para distinguir não é razão nenhuma e faz lembrar o que dizia *Damasco*, *damasco* e *damascó*, para distinguir a cidade, o fruto e o pano. A segunda razão «tanto devia influir no nome da cidade como no da mulher, porque em ambos o *i* é breve, mas quando o nome se fixou no latim popular e daí passou às línguas românicas já se tinha sobreposto uma outra lei fonética que era a conservação do acento grego nos nomes terminando em *-ia*. Finalmente, a História ensina-nos que um rei búlgaro, convertido por missionários idos de Constantinopla, quis ter também na sua capital uma basílica de Santa Sofia e esta deu o seu nome à cidade. Como se vê, o mesmo nome, sem distinção.

B) Contra o 2.º argumento: — Justificar a pronúncia *Ossónoba* com a pronúncia árabe é mania pan-arabista.

Respondendo: 1.º duvido que haja alguém que tenha tentado explicar *Ossónoba* pelo árabe, quando se sabe que, quando os árabes, diluídos numa mistura de raças diferentes cá chegaram no século VIII, já *Ossónoba* tinha nove séculos de romanização e talvez uns quinze (ou mais) de fundada.

2.º A forma árabe veio apenas à colação como testemunho de que ao entrarem os árabes no Algarve, a população romano-goda assim pronunciava com acento na antepenúltima e com a penúltima sílaba breve, de modo que ao transliterá-la, não viram necessidade de alongar esta sílaba com a geminação da consoante seguinte ou com a letra de prolongação (o *waw*).

2) Segunda objecção: Ninguém sabe como pronunciavam os romanos porque os romanos não usavam acentos, nem tinham sinais para distinguir as longas das breves.

Respondendo: A objecção posta em forma silogística expressa-se assim: Sem sinais de acentuação e distinção da quantidade é impossível saber como os romanos pronunciavam; ora os romanos não usavam tais sinais; Logo...

Resposta: Ambas as premissas são falsas. É falsa a maior, porque, como vimos, há outros meios de saber como os romanos acentuavam: comparação com a quantidade grega, evolução histórica das palavras... Qualquer boa gramática latina nos fornece uma copiosa coleção de regras que apenas deixam em dúvida contado número de casos.

É falsa a menor porque não é verdade que os romanos deixassem de ter, embora não os usassem habitualmente, por desnecessários, os sinais precisos para reconhecer a natureza longa ou breve das vogais, plica sobre vogais longas,

redobro da escrita ou caracteres maiores para indicar a quantidade longa... Não me é possível neste momento saber se alguma inscrição relativa a *Ossónoba* usa de alguns destes processos. Mas não é preciso, visto que já mostrámos suficientemente que os romanos preferiam *Ossónoba* e não *Ossónoba*.

C) Outra objecção: A sílaba *-on-* é uma preposição e as preposições não levam acento, que recalará sobre o substantivo regido. Resposta: Esta objecção traz no seu bojo uma série de suposições gratuitas ou falsas. Supõe com efeito:

1.º Que se sabe com certeza ou, ao menos, com grande probabilidade a etimologia do nome de *Ossónoba* e portanto a língua a que pertence;

2.º Que a palavra é composta de três elementos, sendo o 2.º a preposição *on*.

3.º Que as preposições são sempre átonas;

4.º Que os romanos conservavam o acento originário das palavras que recebiam dos povos com quem contactavam;

5.º Que reconheciam o carácter preposicional do elemento *-on*.

Ora tudo isto é, quando não falso, gratuito. Vejamos:

1.º *Ossónoba*, *Onoba* e *Córdoba* (os três nomes, únicos, supomos, que têm como segundo elemento *-oda*) encontram-se numa zona em que viveram os tartessos, mas nela foram precedidos por outras etnias pré-ibéricas e ibéricas e mais tarde por aqui andaram fenícios e cartagineses, gregos e provavelmente celtas.

A qual destes povos atribuir a fundação ou, o que não é o mesmo, o nome de *Ossónoba*?

Suponho que até ao presente ninguém o sabe com certeza. Pessoalmente, inclinando-me embora para uma origem fenícia ou cartaginesa, não o poderemos afirmar com certeza, admitida esta hipótese, que julgamos plausível, esperamos apresentar uma tentativa de explicação etimológica, que em nada se parecerá com a do propugnador de *Ossónoba*.

Mas suponhamos que o nome é tartessico. Que sabemos nós da língua dos tartessos mesmo depois das arrojadas tentativas de Schulten? Nada.

Suponhamos que é ibérico. Que sabemos da língua dos iberos? Nada apesar das tentativas de Schuschart e Hubner para o identificar com a língua, básca, hipótese que A. Tovar recentemente acabou por demolir definitivamente.

Da língua celta pouco mais sabemos e bastante da grega, mas nem numa nem noutra encontramos um *on* preposição nem costumavam compor palavras por este processo.

2.º Que, pelo facto de não se saber com certeza que língua falavam os que deram o nome a *Ossónoba*, tudo o que se disser a respeito da sua etimologia é pura hipótese. Mais, ignorando-se a gramática e o vocabulário das línguas dos tartessos, iberos e, até certo ponto, dos celtas, não será nestas línguas e, menos ainda, na de povoadores mais arcaicos e desconhecidos do território hispânico que se poderá encontrar a chave de decifração.

Mesmo que, como supomos, a origem da povoação e do nome seja fenícia ou cartaginesa, sobre cujas línguas estamos melhor informados pelo seu parentesco com línguas conhecidas, como o hebreu, o siríaco e o árabe, não creio que, por ora e por muito tempo, possamos passar de hipóteses, mais ou menos plausíveis, mas sempre incertas, como veremos.

Por outro lado, não é costume das línguas antigas formar compostos com preposições, até porque as preposições na sua função prepositiva são nelas relativamente modernas. Quer encontrar nelas formações do tipo inglês *Southend-on-Sea* (e com a mesma preposição *on*), parece-nos, quando menos, anacrónico.

Além disso, em *Onoba*, teríamos de admitir que falta o elemento explicado pela expressão equivalente a «sobre o rio». E por outro lado também de ter em conta, embora não se saiba até que ponto corresponde à verdade, a leitura

## Estabelecimento

Aos bancos e g. empresas, cede-se est. c/ três frentes, principal Rua Comércio, em Olhão, motivo retirada. Telefone 72143.

## Empregada de Escritório

Com conhecimento de contabilidade mecânica e prática de Contas Correntes e expediente precisa firma em Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 2101.

que em «A Escritura Hierática dos Hebreus e as Inscrições Ibéricas do Algarve», se faz de velhas inscrições, onde, ao menos uma vez se nos dá o nome de *Ossónoba* com a forma *Ossan*, onde o *an* ou *on* não pode ser preposição. Também não julgamos fora de jeto aproximar do nome de *Ossónoba* o da cidade andaluza de *Ossuna*, onde também um *ou* ou *on* não pode ser preposição.

3.º Também não sabemos em que se fundam os partidários de *Ossónoba* para afirmar, que as preposições não podem levar acento.

Os gregos que estudaram o fenómeno da construção com grande meticulosidade apenas consideravam átonos (e nem sempre) as suas preposições *em* e *eis* e *ek*. Os romanos acentuavam as preposições dissilábicas e até as monossilábicas em certas condições, principalmente seguidas de enclíticas e em composição: *exinde*, *quemadmodum*, *quonobrem*, *admodum*. Das outras línguas antigas não estamos suficientemente informados.

4.º Mas, mesmo na hipótese de *on* ser preposição e na língua original, não ter acento, e de esse acento nela não recuar para a sílaba inicial, mas ir na palavra regida (tudo hipóteses) para justificar em português a pronúncia *Ossónoba*, seria preciso demonstrar que os romanos costumavam respeitar o acento das palavras que recebiam de línguas estrangeiras. Ora nada mais fora da verdade, mesmo quando se tratava de línguas tão aparentadas como a grega. Respeitavam, geralmente a quantidade, mas não o acento. Basta ver a liberdade com que os nomes fenícios e hebreus são adaptados ao latim, a ponto de serem quase irreconhecíveis. A *Qart-adshat* («cidade nova») era o nome da célebre colónia tiria do norte de África que tantas dores de cabeça causou aos romanos. Pois estes transformaram o nome em *Carthago* e os gregos, ainda pior, em *Karkhedon*. O lendário esposo de Elissa ou Dido, dizem os entendidos que se chamava em fenício *Zikarbaal*: pois os estudantes de letras sabem como na Eneida o nome vem reduzido a *Syphaeus*.

5.º É mais do que fantasista, acreditar que os romanos se dessem ao luxo de estudar a etimologia dos nomes das cidades que iam conquistando, para reconhecer a função gramatical e semântica dos elementos componentes e manter-lhes o valor na sua forma romana.

Notemos finalmente que a comparação com os cascs de Alentejo e Ribatejo são, pelo menos, deslocados ou infantis.

Com efeito, *Ossónoba* deve ter tido, aos olhos dos romanos, o aspecto de palavra simples e adaptada como tal. Mas suponhamos mesmo que tenham tido consciência de composição. Que semelhança fonética pode haver entre um composto perfeito latino e um composto português por justaposição. Porque em português não há compostos perfeitos se não os que se vão buscar já formados ao latim (antigo ou moderno). *Alentejo* é fonética e semanticamente idêntico a *Além-Mar*, *Além-Pirineus*, etc. *Ribatejo* é-o de *Riba Leça*, *Riba Tua*, *Riba Tamega*, *Riba Douro*, *Riba de Ave*, etc., conservando este último ainda a preposição, que nos mostra que *riba* é substantivo.

E fiquemos por aqui. Basta o que está dito para ver a fraqueza dos argumentos dos patronos de *Ossónoba*. Se algum não apreciou nesta crítica, foi porque dele não tive conhecimento. E o que escrevi, fi-lo apenas por amor da verdade, sem preocupações de pessoas, que por isso mesmo não nomeei. Estaria mesmo disposto a dar o dito por não dito, se (o que julgo impossível) me apresentassem razões convincentes para aceitar a nova doutrina.

P. José Cabrita



**Elvira Jacques de Sousa**  
Prazeres de Tricatel  
Cerqueira

Sua família participa que, no próximo dia 22, pelas 9 h., na Igreja de S. Francisco, será rezada a missa sufragando a alma da saudosa extinta, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Cartório Notarial de Albufeira — A cargo do lic. Adolfo Armando Jorge Batalha.

CERTIFICO — narrativa, para efeito de publicação, que por escritura lavrada ontem, de folhas 92 verso a folhas 94 verso, do livro de notas respectivo n.º A-26, deste cartório, o sócio Manuel Correia Mexia de Mattos cedeu parte da sua quota na «SOCIEDADE TURÍSTICA — AREIAS DA OURA, LIMITADA», com sede na Praia da Oura, freguesia e concelho de Albufeira. Mais certifico que, pela mesma escritura, foi admitido o novo sócio Álvaro Joaquim de Macedo Vieira, tendo sido aumentado o capital social com a nova admissão e com a subscrição dos sócios Eduardo Henrique de Macedo Vieira e Eng.º Raul Duro Contreiras. Em consequência de tais actos o artigo TERCEIRO do pacto social passou a ter a seguinte redacção: «o capital social é setecentos contos, inteiramente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social, e representado pela soma das quotas dos sócios: uma quota do sócio Manuel Correia Mexia de Mattos, no valor de vinte mil escudos; uma quota do sócio Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pierce de Azevedo, no valor de oitenta mil escudos; uma quota do sócio Eduardo Henrique de Macedo Vieira, no valor de duzentos mil escudos; uma quota do sócio Eng.º Raul Duro Contreiras, no valor de duzentos mil escudos; e uma quota do sócio Álvaro Joaquim de Macedo Vieira, no valor de duzentos mil escudos».

Está conforme ao original, e na parte omitida da escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Albufeira, 3 de Janeiro de 1970.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

## Mattos Parreira

ADVOGADO

R. da Misericórdia, 145-2.º, Dt.º

///

Telefone 33670

LISBOA

## DIAS & DIAS LDA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de fls. 25 v.º a 27 do respectivo livro de notas n.º B-57, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Amílcar Pereira Dias e Manuel Dias Jacinto a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

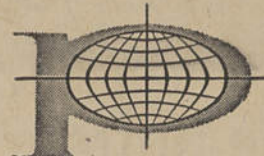
1.º — A sociedade adopta a firma «DIAS & DIAS, LD.ª», tem a sua sede na Rua Vasco da Gama, n.ºs 53 e 55, desta cidade, freguesia da Sé, e durará por tempo indeterminado a partir do dia 1 do corrente mês.

2.º — O seu objecto é a indústria hoteleira ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

3.º — O capital social é de 50 contos inteiramente realizado em dinheiro e dividido em 2 quotas de 25 contos, uma de cada sócio.

4.º — Na cessão de quotas a estranhos a sociedade em primeiro lugar e o outro sócio em segundo têm direito de opção.


5.º — Ambos os sócios são nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for resolvido em assembleia ge-



### AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925  
DE

#### MANUEL ARCHANJO VIEGAS




VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- \* PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- \* PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- \* BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- \* CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- \* ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- \* EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- \* RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- \* SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- \* LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- \* SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA



AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26 - TELEF. 375 - LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

## Câmara Municipal de Olhão

### EDITAL

#### ARREMATACÃO DO LIXO E ESTRUME DA ESTRUMEIRA MUNICIPAL

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faz-se público que, em reunião ordinária de 26 do corrente, foi deliberado pôr em hasta pública a arrematação do lixo e estrume existente na estrumeira municipal e do que for recolhido até 30 de Junho de 1970, com as seguintes condições:

- 1.ª — A base de licitação é de sessenta e cinco mil escudos (65 000\$00);
- 2.ª — O prazo desta arrematação termina em 31 de Dezembro de 1970;
- 3.ª — A praça terá lugar pelas 15 horas do dia 21 de Janeiro do próximo ano, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, sendo então feita a adjudicação no caso de convir aos interesses do Município;
- 4.ª — Na licitação não são permitidos lanços inferiores a 100\$00;
- 5.ª — O arrematante obriga-se a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, um depósito à ordem do Senhor Presidente da Câmara, na importância correspondente a 5% do valor da adjudicação;
- 6.ª — O lixo e estrume considera-se dividido em 4 talhões não podendo iniciar-se o levantamento de qualquer deles sem o respectivo pagamento adiantado;
- 7.ª — Para efeitos do disposto na condição anterior considera-se o valor de cada talhão, correspondente à 1/4 parte do valor da adjudicação;
- 8.ª — O arrematante obriga-se a deixar na estrumeira municipal o equivalente a 50 caixas de estrume que serão levantadas quando a Câmara julgar oportuno, e
- 9.ª — No caso do arrematante faltar a qualquer das condições atrás referidas, será responsável perante a Câmara pelos prejuízos que daí advenham, ficando obrigado ao pagamento integral da importância da adjudicação. O não levantamento do estrume até 31 de Dezembro de 1970, fá-lo reverter para a posse da Câmara.

E para constar se publica este e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Olhão e Paços do Concelho aos 31 de Dezembro de 1969.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

ral, sendo necessária a assinatura deles para obrigar a sociedade, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um.

6.º — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de 8 dias.

Está conforme o original.

Faro, aos 6 de Janeiro de 1970.

O Notário,

Januário Severiano Daniel dos Reis

## Lino Ferreira

CIRURGIÃO ORTOPEDISTA

Assistente dos Hospitais Cíveis de Lisboa

Consultas de doenças dos ossos e articulações

Marcam-se consultas

para de manhã e de tarde

DIA 7 DE FEVEREIRO

na Casa de Saúde de Faro

Telefone 22021

F A R O

Visado pela Com. de Censura

**CARAMELO**  
LICOR DE CACAU E OVOS

# CORREIO DO SUL

## «Depois de sofrer muito, morro sòzinha...» — (Jacinta)

No dia 20 de Fevereiro faz 50 anos que morreu, no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, a vidente Jacinta. Tinha partido de Fátima a 21 de Janeiro, um mês menos um dia, antes. Desde esse dia até à festa da Purificação de Nossa Senhora, dia 2 de Fevereiro, ficou internada no Orfanato dos Milagres, rua da Estrela, 17, onde foi algumas vezes visitada por Nossa Senhora. A Madre Maria da Purificação Godinho, fundadora e directora desse Patronato, apontou cuidadosamente as palavras que a pequenina repetia, afirmando tê-las ouvido à Virgem Santíssima.

Que impressionantes confidências sobre as modas, a impureza e castigos que Deus mandaria a Portugal e ao mundo se não houvesse a devida emenda e reparação!

Depois de duas semanas no Orfanato, a «Casa de Nossa Senhora de Fátima» como a pequenina lhe chamava, foi internada no Hospital de D. Estefânia. O diagnóstico médico do internamento hospitalar acusava: «pleurisia purulenta da grande cavidade esquerda fistulizada; osteite da 7.ª e 8.ª costelas».

A pequenina, como muitas testemunhas declararam, afirmava que era inútil fazerem-lhe a operação, pois morreria em breve, como Nossa Senhora lhe tinha anunciado. Apesar de tudo, e porque os médicos insistiam, sujeitou-se e foi operada no dia 10 de Janeiro pelo Dr. Salazar de Sousa. Cortaram-lhe duas costelas do lado esquerdo, ficando-lhe aberta uma extensa e larga ferida. Quantas dores teve que suportar! Não lhe tinha dito a sua Mãe Celeste, ainda em Fátima, que em Lisboa teria muito que sofrer «por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores»?

A enfermeira que lhe fazia os curativos, D. Nadege Silvestre, não se cansava de afirmar que aquela criança era muito paciente e sofrida. «Naquela menina — são palavras suas — o sofrimento nem parecia que o era. Com os sofrimentos da sua doença, outra qualquer criança não pararia de gritar. Mas essa menina só gemia!»

No Hospital voltou a ser visi-

## Sinde Filipe a nova vedeta da TV

A TV está a transmitir um folhetim — O Jogo da Verdade — que veio revelar uma nova vedeta: Sinde Filipe. A propósito deste trabalho televisivo, o artista declarou à revista «Flama»: «Fiz este folhetim com muito agrado por várias razões. O texto, embora palavroso e un tanto desactualizado, pois foi escrito para a televisão já há algum tempo, é bom — as palavras são de qualidade. A história é interessante, pois passa-se com um homem e uma mulher totalmente diferentes — ela uma mulher marcada por uma infância difícil, que ascendeu à sua própria custa; ele é vagamente um escritor falhado, um tipo comum, mais novo que ela».

Outra iniciativa inédita em Portugal, lançada pela «Flama»: a publicação dum «poster» gigante do Vitória de Setúbal que inclui uma grande fotografia a cores e a história do clube.

## Emprego estável

**O MONTEPIO GERAL**, mediante concurso, oferece-lhe: — vencimento inicial de 3 200\$00 e todas as regalias que o Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários confere.

**SÃO CONDIÇÕES:** — ser do sexo masculino; — ter cumprido ou estar isento do serviço militar; — não ter completado, até 4 de Janeiro corrente, 28 anos; — ter o 2.º ciclo, curso comercial ou equivalentes habilitações.

**Inscrições até 3 de Fevereiro p. f. em:**  
LISBOA: — Rua Áurea, 219 a 241 e Rua Almeida e Sousa, 18 (Campo de Ourique)  
PORTO: — Avenida dos Aliados, 90  
AVEIRO: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 9 a 13  
BRAGA: — Rua do Scuto, 65 a 71  
BRAGANÇA: — Praça da Sé, 32 a 38  
CASTELO BRANCO: — Avenida 28 de Maio, 95  
COIMBRA: — Largo Miguel Bombarda, 47 a 53  
ÉVORA: — Praça do Geraldo, 50  
FARO: — Rua do Alportel, 22  
VISEU: — Rua D. Francisco Alexandre Lobo, 37

tada por Nossa Senhora. Sua prima Lúcia escreve: «De Lisboa mandou-me ainda dizer que Nossa Senhora já a tinha ido ver e lhe tinha dito o dia e hora em que morreria; e recomendava-me que fosse muito boa».

Raiou o dia 20 de Fevereiro, marcado por Deus, para transplantar, dos canteiros da Terra para o jardim do Céu, a mimosa florinha de Fátima.

As 6 horas da tarde declarou que se sentia mal e pediu os sacramentos. Pelas 8 horas fez a última confissão ao Prior da freguesia dos Anjos, Rev.º Dr. Manuel Pereira dos Reis, porque ia morrer. O sacerdote, não descobrindo sinais de morte próxima, resolveu dar-lhos só no dia seguinte.

Pelas 10,30 da noite, a Jacinta, obra-prima da graça, uma das mais belas e puras almas que habitaram este mundo de pecado, expirou tranquilamente, sòzinha, como Nossa Senhora lhe tinha predito.

## Serviço de Enfermagem do Hospital de Faro

O Serviço de Enfermagem do Hospital desta cidade foi recentemente valorizado com mais duas unidades, a sr.ª Enfermeira D. Berta Rosalina Afonso Tavares, diplomada com o curso geral da Escola de Artur Ravara e contando seis anos de prática em vários hospitais de Lisboa, e o sr. Enfermeiro Manuel Bernardo Coelho, diplomado pela mesma Escola com o curso de auxiliar de enfermagem e contando 27 anos de prática.

Tendo entrado em serviço no passado dia 2, os novos enfermeiros foram apresentados ao Director Clínico, sr. Dr. Rogério Peres, pelo Adjunto de Administração, sr. Armando M. Romão, e, após os primeiros conselhos e a natural troca de impressões, passaram a trabalhar, sob a orientação da Ir.ª Mãe Ester de Maria Santíssima, Madre Superiora e Enfermeira-Geral do Hospital, nos serviços e enfermarias que lhes foram destinadas.

Com mais esta valiosa aquisição, o Hospital de Faro passa a dispor do seguinte pessoal de enfermagem, diplomado: três enfermeiras religiosas, três enfermeiras laicas e um enfermeiro. O restante pessoal que, posto não diplomado, trabalha no serviço de enfermagem, é constituído por onze ajudantes de enfermaria.

## Farmácias de serviço

de 15 a 21 de Janeiro  
Hoje — QUINTA — Baptista.  
SEXTA — Oliveira Bomba.  
SABADO — Alexandre.  
DOMINGO — Crespo Santos.  
SEGUNDA — Paula.  
TERÇA — Almeida.  
QUARTA — Montepio.

## Saneamento e electrificação do concelho de OLHÃO

A Câmara Municipal de Olhão, no prosseguimento do seu louvável esforço de dotar o respectivo concelho com as infraestruturas básicas do bem-estar populacional que são as redes de esgotos e os fornecimentos de água e electricidade, vai levar esses indispensáveis benefícios a novas zonas que ainda deles se encontram desprovidas.

Uma das áreas abrangidas é a do importante cruzamento de Alfandanga, na Estrada Nacional n.º 125. Nela vão principiar dentro de breves dias os trabalhos de abastecimento domiciliário de água, assim como da electrificação da via pública, não só nesse local mas até à Estação do Caminho de Ferro. Vai ficar dessa forma devidamente iluminado todo o percurso entre o cruzamento de Alfandanga e a povoação de Fuzeta, conforme desejos que há muito vinham sendo publicamente formulados, importando o seu custo em cerca de 500.000\$00.

Também nos populosos sítios de Casinha da Gala e de Rafael Guerra, na freguesia de Quelfes, que comportam 150 fogos e onde vivem mais de 600 pessoas, se iniciaram as obras de instalação de rede de esgotos e do fornecimento de água e de energia eléctrica.

## Um simpático donativo anónimo para os velhinhos DE FARO

DA Câmara Municipal de Faro recebemos a fotocópia de uma carta recebida pela mesma entidade, acompanhando a oferta de 12 garrafas de vinho do Porto e de 20 caixas de bolachas, feita por um anónimo aos velhinhos do Asilo deste concelho, a quem seriam distribuídas à descrição no Dia do Natal.

Como o benemérito doador deseja manter o mais rigor anónimo, afirmando mesmo que, se por qualquer meio fosse indagada a sua identidade, «quebrar-se-ia o encanto» e cessaria o propósito que tem de repetir a mesma acção em mais anos, pede-nos o sr. Presidente da Câmara que tornemos público o simpático gesto, informando que tudo foi distribuído, na sua presença, após o jantar do Dia de Natal a todos os velhinhos internados no Albergue Distrital.

Para o simpático doador val também, por nosso intermédio, a gratidão de todos.

## Cinema de Santo António

HOJE — O estrangulador de Boston, colorido, com Tonk Curtis e Henry Fonda. 17 anos.  
Sexta-feira — Os Voluntários, colorido, com Chad Everett e Marilyn Devlin e O meu sangue corre frio, com Trok Donahne e Joey Heatherton. 17 anos.  
Sábado, às 16 e às 21 horas — Batalha sem Regresso, colorido, com Glenn Ford e Inger Stevens. 12 anos.  
Domingo, às 15,30 e às 21 horas — Múlie a rapariga moderna, colorido, com Julie Andrews e James Fox. 12 anos.  
Terça-feira — Ouro de Londres, com John Karlens e Jean Val Mont e Portugal do meu amor, documentário que mostra Portugal ao Mundo, ambos coloridos. 12 anos.  
Quarta-feira — Boa Noite Senhora Campbell, colorido, com Gina Lollobrigida, Shelley Winters, Peter Lawford, etc.. 17 anos.

## † José Leal Baeta

**Agradecimento e Missa**  
A família de José Leal Baeta, no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos feitos, vem desta forma testemunhar a sua indelével gratidão para com todas as pessoas que acompanharam à última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram desgosto pela morte do seu saudoso extinto.

Aproveita a oportunidade para informar que, no próximo dia 20, pelas 8,30, se celebrará Missa sufragando a sua alma, na Igreja Paroquial de São Pedro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

## No Regimento de Infantaria 4 realizou-se um almoço de confraternização da Família Militar

ENCERRANDO as solenidades do Natal, dedicadas aos filhos dos soldados, cabos, sargentos e oficiais, realizou-se, no passado dia 6, no Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado nesta cidade, um almoço de confraternização da Família Militar, que decorreu num ambiente da mais perfeita cordialidade.

Assistiram oficiais, sargentos e deputações das forças militares e militarizadas da cidade, bem como um numeroso grupo de filiados da Mocidade Portuguesa do Centro do Liceu.

Todos os convidados, entre os quais se viam os srs. Comandante Militar, Presidente do Município, Capitão do Porto, Comandante da G. N. R., Comandante da P. S. P., Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa, representantes dos órgãos de informação e diferente oficialidade, em grande parte acompanhados das respectivas esposas, foram amavelmente recebidos pelos srs. Coronel Pinto Coelho e Major Bernardino Rodrigues dos Santos, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes do Regimento, que, secundados pelo sr. Major Henrique Gonçalves Moreira e pelos restantes oficiais, fizeram, com toda a galhardia, as honras da casa.

Como complemento desta agradável reunião, realizou-se, no dia 8, um espectáculo de variedades, que decorreu com muita animação e todo o brilhantismo.

## Homenagem ao Comandante cessante da P. S. P.

A Corporação da Polícia de Segurança Pública de Faro promoveu, no passado dia 3 e na sede do respectivo Comando Distrital, uma simples mas significativa homenagem ao seu muito dedicado amigo, o Comandante cessante, sr. Major Manuel Francisco da Silva, que no dia anterior deixara o exercício das mesmas funções, por ter sido promovido ao seu actual posto.

Depois de pronunciadas algumas palavras alusivas ao acto, em que foram postos em devido relevo os serviços prestados à Corporação e ao Distrito pelo distinto oficial, foi descerado o seu retrato e oferecida por todo o pessoal uma pequena lembrança, homenagem que o sr. Major Manuel Francisco da Silva agradeceu, oferecendo os seus préstimos no C. I. C. A. 5, em Lagos, onde, conforme noticiamos, como comandante, ia passar a prestar serviço.

Num dos restaurantes desta cidade, realizou-se depois um almoço de despedida, a que assistiram agentes de todas as categorias. O Comandante cessante teve, mais uma vez, palavras de apreço e de carinho para toda a Corporação, brindando pelas suas prosperidades e agradecendo as provas de amizade que dela recebeu e toda a brilhante colaboração que sempre procurou dispensar-lhe.

## Biblioteca Gulbenkian da FUZETA

EXERCEM uma acção a várias títulos relevantes, as bibliotecas fixas ou itinerantes da Fundação de Calouste Gulbenkian, hoje instaladas ou percorrendo quase todos os recantos do País.

Uma das mais antigas dessas unidades é a Biblioteca Fixa n.º 9, há anos instalada na Junta de Freguesia de Fuzeta e que desenvolve louvável influência entre a população local.

O movimento registado no ano findo e que tiveram a gentileza de nos comunicar, reflecte bem esse facto. Assim, em 1969, foram requisitados 18.333 volumes, dos quais 1.200 foram livros escolares destinados a estudantes de famílias economicamente débeis. Inscreveram-se mais 84 novos leitores.

A Biblioteca Fixa n.º 9 funciona diariamente, diariamente, excepto aos sábados, domingos e feriados, das 18 às 20 horas.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

## Doutor Teófilo Braga

(Continuação da 1.ª página)

racteriza o grande sábio — como era vulgarmente conhecido — não é só a força do génio que produz, realiza, coordena e fecunda, mas sim a memória privilegiada nascida da própria inteligência.

Teófilo Braga reunia qualidades excepcionais de homem público e de pedagogo eminente; e foi uma

## BATALHA DE FLORES

(Continuação da 1.ª página)

flores já foram executadas para decorar mais de vinte carros, que se prevêem de grande beleza e excepcional concepção.

Um outro facto trará ao Algarve e levará por certo a Moncarapacho muitos milhares de visitantes. E que se prevê que por alturas do Carnaval estejam em plena floração as nossas também famosas amendoeiras.

Terra de características essencialmente campestres, rodeada por extensos amendoeais, Moncarapacho oferece o extraordinário ensino de possibilitar uma simpática diversão nas suas Batalhas de Flores e a visão perfeita desse espectáculo singular e único que são as amendoeiras algarvias em plena floração.

## ALMIRANTE Marcelino Carlos

(Continuação da 1.ª página)

tubro de 1895; a 2.º tenente, em 17 de Abril de 1898; a 1.º tenente, em 1 de Julho de 1910; a capitão-tenente, em 8 de Novembro de 1917; a capitão-de-fragata, em 19 de Abril de 1920, e a capitão-de-mar-e-guerra em 1 de Julho de 1933, passando à reserva no posto de contra-almirante, em 3 de Abril de 1937. Durante toda esta carreira, desempenhou importantes cargos, vários comandos e numerosas comissões de serviço. Foi capitão do porto de Lagos e, durante a Grande Guerra, comandou a canhoneira «Save» e o caça-minas «República». Foi também comandante da Brigada de Artilheiros e da Escola Prática de Artilharia Naval, director da Marinha Mercante, director-geral das Pescarias, cargo este que, já no posto de capitão-de-mar-e-guerra, acumulou com os comandos das Forças Navais do Tejo e da fragata «D. Fernando», e presidente da Comissão Central das Pescarias. Considerado uma grande autoridade em assuntos de pesca e de Direito Marítimo, deve-se-lhe quase toda a legislação que, no seu tempo, no nosso País se promulgou sobre aquela importante matéria. Foi membro das delegações portuguesas às Conferências Luso-Espanholas de 1924 e 1928, sendo secretário da primeira; delegado português da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional à Conferência da «International Law Association», reunida em Viena em 1926 e conselheiro técnico da Delegação Portuguesa à I Conferência da Codificação do Direito Marítimo Internacional, realizada em Haia, em 1930, tendo sido o redactor das respostas aos questionários da Sociedade das Nações sobre Águas Territoriais e Exploração das Riquezas do Mar. Era também perito em assuntos

personalidade recta e independente, impondo-se à admiração e respeito dos inimigos pela clarividência com que argumentava nas suas polémicas no campo intelectual.

A austera dialéctica de que se servia para responder aos mestres mais notáveis da língua portuguesa, com a dignidade dos homens da sua estirpe moral e posição firme nos conhecimentos da literatura de todos os idiomas, causava assombro.

A sua formação intelectual abrangia muitos ramos de ciência e até, inclusivamente, deixou trabalhos em que profundou a doutrina estabelecida por Darwin, explicando a evolução das espécies pela selecção natural e, baseado na metafísica, revelou profundos conhecimentos do conjunto de reflexões que visam a explicação racional da realidade, começando pelos factos primários até os pontos mais transcendentes.

Homens ilustres de qualquer nacionalidade, que conheçam a obra gigantesca de Teófilo Braga — filósofos, juristas, consultores e catedráticos — descobrem-se perante o mestre e prestam-lhe, com justiça, a homenagem que ele sempre repudiou e mereceu pelo seu trabalho profícuo legado à Pátria.

O seu nome fulgura na história e tem a sua coroa de louros no pedestal onde se levanta um dos maiores monumentos da literatura portuguesa contemporânea.

Arsénio Sampaio de Andrade

de biologia marítima e oceanografia e à sua iniciativa se ficou devendo a ida dos nossos navios à Groenlândia, viagens que tão grandes serviços têm prestado à pesca do bacalhau. Já na situação de reserva, desempenhou as funções de vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada e fez parte do júri dos primeiros exames para almirante, facto que bem demonstra o alto conceito em que era tido.

O Contra-Almirante Marcelino Carlos deixou vários trabalhos publicados, alguns de colaboração com os falecidos Prof. Doutor Barbosa de Magalhães e Almirante Ramos da Costa, e possuía numerosas condecorações nacionais e estrangeiras, entre as quais o Oficialato da Torre e Espada.

Figura assim tão altamente conceituada, natural é que constitua legítimo orgulho de todos os seus conterrâneos e justíssima foi a deliberação, aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal de Olhão em sua sessão de 1 de Outubro do ano findo, dando o seu nome a uma das ruas da terra que lhe foi berço.

Além idêntica homenagem já fora há tempo prestada a um seu irmão, o também saudoso professor Manuel Carlos.

A placa toponímica com o nome do ilustre oficial da Armada será descerrada no decurso de várias solenidades a efectuar no próximo dia 25 do corrente.

## REVISTA DE CINEMA

### «Celuloide»

TODOS os meses, desde Dezembro de 1957, a revista de cinema CELULOIDE vem desenvolvendo útil campanha de divulgação cultural, inserindo assuntos sérios da especialidade, crítica de filmes, estudos, filmografias, cinema nacional e uma completa cobertura dos festivais de arte cinematográfica. Editada sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior e sob a direcção do jornalista e crítico Fernando Duarte, a revista CELULOIDE, impôs-se como uma publicação que importa enaltecer pelo seu interesse autêntico, fundamentado nos inúmeros trabalhos publicados ao longo do ano.

No importante diário da capital espanhola, «Madrid», escreveu-se recentemente: «As secções crítica e informativa testemunham o valor jornalístico e documental desta prestigiosa revista portuguesa de cinema», adiantando o ilustre crítico do país vizinho Pedro Rodrigo que CELULOIDE é uma das revistas de todo o mundo que com maior firmeza e seriedade mantêm este difícil empenho em prol da cultura fílmica.

Com cerca de 150 números publicados, é grande o prestígio de CELULOIDE, que, totalmente independente dos interesses comerciais da indústria, se publica com a maior regularidade.

A assinatura trimestral custa apenas 20\$00 e serão remetidos exemplares gratuitos a todos os leitores interessados em apreciar o nível desta revista. Dirigir pedidos ao Cine-Clube de Rio Maior.